

099

SELEÇÃO DE INTRODUÇÕES DE BRACHIARIA SPP. RESISTENTES À CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS DEOIS FLAVOPICTA (STAL, 1854) (HEMIPTERA: CERCOPIDAE).* VALÉRIO, J.R.¹; BARBOSA, L.R.²; CHERMOUTH, K. da S.^{1**}; PISTORI, M.G.B.^{1***}; OLIVEIRA, M.C.M.^{1,3} ¹Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, C.P 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: jraul@cnpqg.embrapa.br ²Embrapa Floresta, Colombo, PR, Brasil. ³AGRAER/MS, Campo Grande, MS, Brasil Screening *Brachiaria* spp. introductions for resistance to the pasture spittlebug *Deois flavopicta* (Stal, 1854) (Hemiptera: Cercopidae).

A bovinocultura de corte no Brasil é basicamente extensiva. As pastagens, principalmente aquelas estabelecidas com a gramínea *Brachiaria decumbens*, base da alimentação dos rebanhos nesse sistema de produção, estão sujeitas a ataques de insetos, em especial das cigarrinhas-das-pastagens. Os danos causados por esses insetos reduzem a capacidade de suporte das pastagens. Há o consenso de que a ameaça representada pelas cigarrinhas pode ser minimizada através da diversificação das pastagens, utilizando-se gramíneas resistentes a estes insetos. No presente trabalho, 19 introduções do gênero *Brachiaria* (B176, B183, B184, B189, B204, B208, B221, B226, B229, B232, B234, B247, D071, D079, H019, H034, H046, J008 e N207), juntamente com as testemunhas *B. decumbens* cv. Basilisk (suscetível) e *B. brizantha* cv. Marandu (resistente), foram comparadas quanto à resistência à cigarrinha-das-pastagens *Deois flavopicta*, através dos parâmetros percentual de sobrevivência e duração do período ninfal. Procurou-se identificar, utilizando-se metodologia proposta no Centro Internacional de Agricultura Tropical, as introduções menos adequadas para o desenvolvimento e sobrevivência do inseto. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação ($T = 28,4 \pm 1,5^{\circ} \text{C}$ e $\text{UR} = 76,4 \pm 13\%$). As introduções, inicialmente estabelecidas em pequenos copos plásticos por meio de mudas, foram posteriormente transferidas para vasos maiores. Estes vasos foram individualmente cobertos com uma tampa de alumínio possuindo um orifício central, permitindo apenas a saída das plantas. O uso dessa tampa gera um ambiente escuro e úmido, estimulando o enraizamento superficial originando e garantindo locais de alimentação para as ninfas recém-eclodidas. As infestações foram feitas três meses após o plantio, utilizando-se cinco ovos por vaso. Houve dez repetições para cada introdução e testemunha. Cada vaso foi individualmente coberto com gaiola telada. Próximo à emergência dos adultos todos os vasos passaram a ser observados diariamente. Os adultos foram coletados à medida que emergiram. Como critério de seleção das introduções mais resistentes, tem-se adotado a escolha daquelas nas quais são constatadas níveis de sobrevivência abaixo da média do ensaio, menos um desvio padrão e, períodos ninfais acima da média do ensaio, mais um desvio padrão. Com base neste critério, apenas uma introdução, a de código B176 foi selecionada, apresentando 44,8% de sobrevivência e período ninfal de 34,3 dias. Quatro outras introduções (B183, B184, B204 e B208), por estarem próximas de atender ao critério de seleção, deverão ser reavaliadas. As demais introduções não apresentaram antibiose à cigarrinha em questão.

*EMBRAPA - FUNDECT/MS - UNIPASTO.

**Bolsista CNPq-ATS.

**Mestranda Universidade Católica Dom Bosco.

100

AValiação de diferentes lotes de plantas de BRACHIARIA BRIZANTHA COMERCIALIZADAS COMO CULTIVAR MARANDU QUANTO À RESISTÊNCIA À CIGARRINHA NOTOZULIA ENTRERIANA (BERG, 1879) (HEMIPTERA: CERCOPIDAE).* CHERMOUTH, K. da S.^{1*}; VALÉRIO, J.R.¹; BARBOSA, L.R.²; PISTORI, M.G.B.^{1***}; OLIVEIRA, M.C.M.^{1,5} ¹Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, C.P 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: jraul@cnpqg.embrapa.br ²Embrapa Floresta, Colombo, PR, Brasil. ³AGRAER/MS, Campo Grande, MS, Brasil Evaluation of different plant batches of *Brachiaria brizantha* sold as cultivar Marandu as to resistance to the pasture spittlebug *Notozulia entreriana* (Berg, 1879) (Hemiptera: Cercopidae).

A bovinocultura de corte no Brasil é extensiva, sendo as pastagens a base da alimentação dos rebanhos. Pastagens estão sujeitas a ataques de pragas sendo as cigarrinhas as mais importantes. Seus danos limitam a produção de gramíneas forrageiras, reduzindo a capacidade de suporte das pastagens. Nestas culturas o controle químico é antieconômico. Há o consenso de que a ameaça representada pelas cigarrinhas pode ser minimizada pela diversificação das pastagens, utilizando-se gramíneas resistentes a estes insetos. A cultivar *Brachiaria brizantha* cv. Marandu foi lançada pela Embrapa em 1984 como resistente às cigarrinhas. Desde então, essa cultivar tem contribuído sobremaneira para a redução dos danos causados pelas cigarrinhas. No entanto, devido a relatos questionando a resistência dessa cultivar a esses insetos, em algumas regiões do Brasil, resolveu-se comparar plantas dessa cultivar de diversas procedências. Lotes de sementes dessa cultivar foram obtidos de várias regiões e empresas. Testou-se a hipótese de que não havia diferenças entre plantas dessa cultivar quanto à resistência à cigarrinha *Notozulia entreriana*. Para esse grupo de braquiariões, compararam-se 30 plantas de *B. brizantha* (códigos BRI-01, BRI-02, BRI-03, BRI-04, BRI-05, BRI-06, BRI-07, BRI-10, BRI-11, BRI-12, BRI-13, BRI-14, BRI-15, BRI-16, BRI-17, BRI-18, BRI-20, BRI-21, BRI-22, BRI-23, BRI-24, BRI-25, BRI-26, BRI-27, BRI-28, BRI-29, BRI-30, BRI-31, BRI-32 e BRI-33), utilizando-se as testemunhas *B. decumbens* cv. Basilisk (suscetível) e *B. brizantha* cv. Marandu (resistente), quanto aos parâmetros percentual de sobrevivência e duração do período ninfal. O teste foi conduzido em casa de vegetação seguindo metodologia do Centro Internacional de Agricultura Tropical. As plantas foram estabelecidas a partir de mudas em copos plásticos e, posteriormente, transferidas para vasos maiores. Cada vaso foi coberto com tampa de alumínio com orifício central, para a saída das plantas. Tal procedimento estimulou o enraizamento superficial garantindo alimentação para as ninfas. As infestações foram feitas três meses após o plantio, com cinco ovos por vaso e 10 repetições para cada planta. Cada vaso foi coberto com gaiola telada. Próximo à emergência dos adultos, observaram-se os vasos diariamente e as cigarrinhas foram coletadas à medida que emergiam. Os percentuais de sobrevivência ninfal variaram de 14% a 78% e o período ninfal, de 27,5 a 33,4 dias. Tal variação revela nítida diversidade entre plantas que estão sendo comercializadas como sendo a mesma cultivar.

*EMBRAPA - FUNDECT/MS - UNIPASTO.

**Bolsista CNPq-ATS.

**Mestranda Universidade Católica Dom Bosco.